

em nos impacientarmos, conturbando ou destruindo a própria resistência.

Muito aluno digno perde a prova em que se acha incurso no ensino, não pela feição do problema proposto e sim pela própria excitabilidade na hora justa da promoção.

Recordemos que a vida é sempre uma grande escola.

Cada criatura estagia no aprendizado de que necessita e cada aprendizado é clima de trabalho com oportunidade de melhoria.

Desespero é desgastes.

Irritação é prejuízo antes do ajuste.

Reflete nisso e, à frente de quaisquer empecos, acalma-te para pensar e pensa o bastante, a fim de que possas acertar com a vida e servir para o bem.



OPOSIÇÕES

"Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." — Jesus.

(Mateus, 5:44.)

Imperioso modifique a própria conceituação, em torno do *adversário*, a fim de que se te apague da mente, em definitivo, o fogo da aversão.

Isso porque o suposto ofensor pode ser alguém:

que age sob a compulsão de grave processo obsessivo;

que se encontra sob o guante da enfermidade e, por isso, inabilitado a comportar-se corretamente;

que experimenta deploráveis enganos e se acomoda na insensatez;

que não pode enxergar a vida no ângulo em que a observas.

E que nenhum de nós encontre motivos para lhe reprovar o desajuste, porquanto nós todos somos ainda suscetíveis de incorrer em falhas lamentáveis, como sejam:

cair sob a influência perturba-



dora de criaturas a quem dediquemos afeições sem o necessário equilíbrio;

iludir-nos a nosso próprio respeito, quando não pratiquemos o regime salutar da autocrítica;

entrar em calamitoso desequilíbrio por efeito de capricho momentâneo;

assumir atitudes menos felizes por deficiência de evolução, à frente de companheiros em posições mais elevada que a nossa.

Em síntese, para sermos desculpados, é preciso desculpar.

Reflitamos na absoluta impropriedade de qualquer ressentimento e recordemos a advertência de Jesus, quando nos recomendou a oração pelos que nos perseguem. O Mestre, na essência, não nos impelia tão-só a beneficiar os que nos firam, mas igualmente a proteger a sanidade mental do grupo, em que fomos chamados a atuar e servir, imunizando os companheiros, relativamente ao contágio da mágoa, e frustrando a epidemia da queixa, sustentando a tranquilidade e a confiança dos outros, tanto no amparo a eles quanto a nós.



OBSESSÕES

"... E não nos deixes cair em tentação mas livra-nos do mal" — Jesus.

(Mateus, 6:13.)

Nem sempre conseguimos perceber.

Os processos obsessivos, vastas vezes, porém, principiam de bagatelas:

O olhar de desconfiança...

Um grito de cólera...

Uma frase pejorativa...

A ponta de sarcasmo...

O momento de irritação...

A tristeza sem motivo...

O instante de impaciência...

A indisposição descontrolada...

Estabelecida a ligação com as sombras por semelhantes tomadas de invigilância, eis que surgem as grandes brechas na organização da vida ou na moradia da alma:

A desarmonia em casa...

A discórdia no grupo da ação...

O fogo da crítica...

O veneno da queixa...

